

ECOSSISTEMA DE INOVAÇÃO SOCIAL DE FLORIANÓPOLIS: CONSIDERAÇÕES SOBRE OS PROGRAMAS DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS E COMUNITÁRIAS¹.

Elisa Régis de Souza², Graziela Dias Alperstedt³

¹ Vinculado ao projeto “Transformações no campo da gestão: inovação social, empreendedorismo social, negócios sociais e educação para a sustentabilidade”.

² Acadêmica do Curso de Administração Pública – ESAG – Bolsista PROBIC/UDESC

³ Orientadora, Departamento de Administração Empresarial – ESAG – gradial@gmail.com.

O presente trabalho está inserido na pesquisa “Transformações no campo da gestão: inovação social, empreendedorismo social, negócios sociais e educação para a sustentabilidade”, que resultou no Observatório de Inovação Social de Florianópolis (OBISF), fruto da parceria do grupo de pesquisa Dimensões e Processos Organizacionais (STATEGOS) e do Núcleo de Inovações Sociais na Esfera Pública (NISP), coordenados respectivamente pela professora Graziela Dias Alperstedt, orientadora deste trabalho, e pela professora Maria Carolina Martinez Andion. O OBISF é um espaço virtual, aberto, coletivo e promotor de aprendizagem pela experimentação, envolvendo o mapeamento, a observação e o acompanhamento de diversos atores do Ecosistema de Inovação Social (EIS) de Florianópolis (sejam eles instituições de suporte ou iniciativas promotoras de inovação social) (ANDION; ALPERSTEDT; GRAEFF, 2019) que atuam sobre problemas públicos da cidade. Entendemos ecossistema de inovação social como essa rede de atores que, oriundos dos diversos setores, incluindo instituições e artefatos, se mobilizam para dar respostas as “situações problemáticas” nas “arenas públicas” da cidade (CEFAI, 2002). O OBISF depende de uma constante coleta e atualização de dados sobre as iniciativas e os atores de suporte à inovação social. Minha trajetória na pesquisa teve início em fevereiro de 2020, com a leitura de diversos artigos científicos sobre as temáticas da inovação social, do pragmatismo e das políticas públicas, de autores tais como Cefai (2017), Andion et al (2017), Andion, Alperstedt e Graeff (2019). Os textos servem de base teórica para discussões em encontros quinzenais organizados pelos demais bolsistas do OBISF, com o apoio das professoras, visando o aprofundamento dos conceitos chaves da pesquisa. Nesse mesmo período, iniciamos um trabalho de revisão dos dados coletados sobre as iniciativas da arena pública¹ de Resíduos Sólidos Urbanos (RSU) que já estavam inseridos na plataforma, com o objetivo de garantir a confiabilidade das informações. O trabalho foi dividido entre outros três colegas de forma aleatória e teve duração de aproximadamente dois meses. Durante a revisão, foram conferidas as informações de mais de 74 iniciativas de inovação social que trabalham com RSU na cidade e realizadas reuniões semanais para o compartilhamento de dúvidas e acompanhamento do trabalho do grupo. Concluída essa etapa, os esforços foram transferidos para o mapeamento dos programas de

¹ De acordo com CEFAL (2017), entende-se por arena pública o conjunto organizado de acomodações e competições, de negociações e arranjos, de protestos e consentimentos, de promessas e engajamentos, de contratos e convenções, de concessões e compromissos, de tensões e acordos mais ou menos simbolizados e ritualizados, formalizados e codificados, em que está em jogo um *public interest*.

extensão das Universidades Públicas e Comunitárias do Município de Florianópolis (UFSC, UDESC, UNISUL e UNIVALI). Essa atividade está sendo realizada em conjunto com a bolsista de pesquisa Isabella Amin Vieira Rocha de Moura Ferro e tem como objetivo principal compreender a atuação da extensão universitária e sua relação com o Ecossistema de Inovação Social (EIS) da capital catarinense. Até o presente momento, foi concluído o mapeamento e a inserção das informações dos programas de extensão do Campus I da Universidade do Estado de Santa Catarina, por meio dos editais de extensão dos anos de 2017 e 2019, do site da instituição e do Sistema de Informação e Gestão de Projetos (SIGProj). Até o momento foram identificados 81 programas de extensão que cumprem com os requisitos pré-estabelecidos para análise: (i) o programa possui, pelo menos, dois anos de vida (estava presente no edital 2017 e 2019)?; (ii) o programa apresenta, ao menos, três ações de extensão?; (iii) o programa possui incidência na cidade de Florianópolis?; (iv) o programa busca resolver um problema público?; (v) o programa possui público-alvo?; (vi) é uma inovação social?. A partir do registro dos programas na plataforma, foi possível obter uma visão detalhada sobre o perfil das iniciativas de extensão da UDESC, a distribuição por centro, a escala de atuação, o público-alvo e os problemas públicos que visam responder. Tais informações nos proporcionaram um resultado preliminar restrito sobre a participação da extensão universitária no EIS de Florianópolis, demonstrando que 35,8% dos programas ativos são do Centro de Artes (CEART), 32,1% do Centro de Ciências da Saúde e do Esporte (CEFID), 21% do Centro de Ciências Humanas e da Educação (FAED), 6,2% do Centro de Ciências da Administração e Socioeconômicas (ESAG) e 4,9% do Centro de Educação a Distância (CEAD). Além da distribuição por centro, também se pode identificar que grande parte dos programas de extensão (86,4%) atuam na esfera local, 6,2% em escala regional, 4,9% em escala nacional e 2,5% em escala internacional. Ademais, é possível visualizar que 32,1% desses programas atuam na causa de educação, 27,2% de cultura e arte, 25,9% de saúde, 3,7% do direito da criança e do adolescente, 3,7% de recreação, 2,5% de igualdade racial, 1,2% de desenvolvimento comunitário, 1,2% de direitos dos imigrantes e refugiados e 1,2% de direitos da pessoa idosa. As causas citadas anteriormente se relacionam com os seguintes problemas públicos (CEFAI, 2017a; 2017b): vulnerabilidades sociais e econômicas, questões de educação e cultura, questões de saúde, questões de cidadania, institucionais e de acesso a direitos, vulnerabilidade social de crianças e adolescentes, discriminação racial, problemas socioambientais e problemas urbanos, além de questões da cidade. No que tange ao público alvo de cada programa de extensão, é possível notar que a grande maioria das iniciativas atua com adultos (44,4%); já 19,8% trabalham com comunidades, 13,6% com crianças e adolescentes, 6,2% com jovens, 4,9% com pessoas com deficiência, 3,7% com idosos, 2,5% com mulheres, 1,2% com empresa privada, 1,2% com governo, 1,2% com associações e 1,2% com movimentos sociais.

Vale ressaltar que as informações supracitadas e os resultados alcançados são fruto de uma análise preliminar do estudo em questão e que o mesmo será complementado com os dados das demais instituições citadas (UFSC, UNISUL e UNIVALI). Após a coleta das informações de tais universidades e o estudo sobre seus resultados, objetiva-se a construção de um artigo científico em co-autoria com a bolsista Isabella Ferro e com as professoras orientadoras para aprofundar, formalizar e compartilhar o produto da pesquisa.

Palavras-chave: Inovação social. Extensão Universitária. Florianópolis.